

O limite da loucura

O limite da loucura

Lais de Campos



O limite da loucura

Copyright © 2011, Lais de Campos
Todos os direitos são reservados, no Brasil



A AUTORA responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo da sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

PoD Editora

Rua do Catete, 90 / 202 • Catete – Rio de Janeiro
Tel. 21 2236-0844 • www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br

Diagramação:

Control C – Impressos sob Demanda

Impressão e Acabamento:

Control C – Impressos sob Demanda

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização da autora.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C951L

Cristian, Melaine (Espírito)

O limite da loucura / [real autora] Melaine Cristian ; [psicografada por] Lais de Campos. - Rio de Janeiro : PoD, 2011.

ISBN 978-85-62331-67-1

1. Loucura - Interpretações espíritas. 2. Espiritismo. 3. Obras psicografadas. I. Campos, Lais de, 1977-. II. Título.

11-4676.

CDD: 133.93

CDU: 133.9

27.07.11

01.08.11

028375

Dedicatória

A história é dedicada inteiramente para a real autora da Obra e grande amiga espiritual: Melaine Cristian.

Agradecimentos

Agradeço à toda minha família: meu pai Paulo, irmã Rosane e sobrinhas Iraí e Iaci, que sempre acreditaram nas minhas potencialidades em tudo o que realizei durante a minha vida até hoje.

Agradeço a minha avó Adamastora, minha mãe Neusa e irmão Paulo Vicente, que mesmo desencarnados jamais me abandonaram e estiveram presentes em todos os momentos de minha vida Terrena.

Agradeço a todas as pessoas que me incentivaram a realizar este sonho de publicar meus livros.

E finalmente, agradeço à minha querida mentora espiritual Agnis, que desde muitos anos caminhamos juntas pelas várias vidas Terrenas, aonde mais esta seguimos unidas enfrentando todos os obstáculos com muita força e coragem.

Sumário

Sobre a Autora.....	11
Capítulo 1 O início.....	13
Capítulo 2 Amigas ou inimigas.....	16
Capítulo 3 Boliche radical.....	19
Capítulo 4 O susto.....	23
Capítulo 5 O regresso da amizade.....	27
Capítulo 6 Amigos invisíveis.....	30
Capítulo 7 Tragédia.....	35
Capítulo 8 A farrá!.....	40
Capítulo 9 Depressão.....	46
Capítulo 10 Visita inesperada.....	51
Capítulo 11 “Jolie – A louca”.....	54
Capítulo 12 Caminho.....	61
Autora e Obra.....	67

Sobre a Autora

Nascida em 13 de junho de 1977, na cidade de Araraquara, Lais Helena Moraes de Campos, sempre gostou de ler, a literatura a encantava desde criança.

Vários livros infantis e juvenis foram apreciados pela autora, assim até hoje.

A partir de 1992, Lais segue outros rumos para a literatura, livros voltados ao espiritismo como autores famosos: Francisco Xavier, Rick Medeiros, Abel Glaser, Richard Simonetti, Kardec e outros... O espiritismo passou a fazer parte da vida da autora, para que ela encarasse a vida com outras visões, assim como qualquer outra pessoa faz em escolher o que lhe faz bem para viver melhor.

A maioria dos livros citados acima são desenvolvidos por manifestações mediúnicas, ou seja, es-

critos pelos médiuns mas "ditados" por espíritos encaminhados para essa finalidade, para nos mostrar as suas vidas aqui na terra, período de transição, e "vida" pós morte.

Com o passar dos anos, a mediunidade foi afluindo mais, através disso, Lais passou a desenvolver suas mensagens e obras (psicografadas) voltadas ao espiritismo. Procurando passar em seus livros o lado real e o lado místico da vida, dando exemplos de vidas através da história das personagens.

Não se compara a autores famosos, mas oxalá com o tempo e aprimoramento, suas obras serão melhoradas tornando-se famosas tanto quanto são as de autores mundialmente reconhecidos. É um sonho a conquistar!

A forma pela qual a autora desenvolveu suas obras é um mistério.

Outras obras da autora:

- “As Guerreiras Dominantes” (1998)
- “Entre Amor e Ódio” (1999, obra não foi totalmente concluída)
- “UFOS, Santos ou Demônios?” (2001)

Capítulo 1

O início

Meu nome é Melaine Cristian, mas as pessoas me chamam de Mel C., (para ficar mais fácil). A história que eu vou contar é sobre um período em que eu convivi com pessoas diferentes, consideradas pessoas doentes e loucas, e devido a isso essas pessoas são internadas em hospitais psiquiátricos sendo isoladas do mundo real.

Tudo começou quando por motivos pessoais e para fugir do mundo real e sombrio que existe, me inscrevi voluntariamente para passar um tempo indeterminado em um hospital psiquiátrico. Hospital chamado Santo Antônio em Arkansas / E.U.A..

Um hospital grande, parecia um castelo, com grandes pilares na frente, jardins maravilhosos que

pareciam como praças floridas e coloridas pela variedade de flores existentes.

Havia um caminho para os carros entrarem e descarregarem seus pacientes do portão à entrada principal do hospital, esse caminho, passava por entre os jardins.

Na entrada do prédio havia uma mesa com um recepcionista que verifica os documentos de entrada e saída dos pacientes, pois para se entrar e sair teria que ter um atestado médico.

E comigo também não foi diferente. Nelas pude observar enquanto o carro do táxi em que eu vinha percorria os longos jardins, pude notar a expectativa dos pacientes que se encontravam nos jardins, eles queriam ver quem chegava; uns olhavam tristes e outros felizes me abanavam a mão e eu correspondi o aceno.

Fiquei encantada com a beleza dos jardins que transmitiam uma paz interior muito grande.

O carro parou na porta de entrada do prédio onde um homem de branco veio abrir a porta do carro para mim. E depois tiraram-se as minhas mochilas de roupas que eu havia levado. Os documentos foram verificados tendo a pessoa recepcionista uma reação de falar:

— Que coragem a sua garota!! Vir aqui por sua vontade, deve ter seus motivos!!

O rapaz pegou em meu braço e disse:

— A hora do almoço é às 11 horas, intervalo para passear no pátio das 14 horas às 18 horas, horário de dormir às 20:30 horas. Vamos, venha conhecer seu quarto e sua parceira! ...

Capítulo 2

Amigas ou inimigas

O enfermeiro levou-me por corredores compridos onde algumas portas se encontravam abertas, pude ver salas de jogos, T.V., de estar ...

Havia uma grade com um enorme cadeado no fim de um dos corredores.

O enfermeiro A.J. como estava escrito em seu uniforme – abriu o cadeado e entrou num pátio cheio de portas, onde eram os quartos.

Todos vieram nas portas olhar a minha chegada. Foi quando o enfermeiro A.J. falou para todos: — Pessoal hoje estamos recebendo uma nova irmã em nossa casa, ela se chama Melaine Cristian, mas

seu apelido é Mel. C.! Quero que a recebam com todo respeito e carinho, certo?

Todos responderam: — Certo!! Seja bem vinda!!

Eu neste instante estava roxa de vergonha, pois todos me observavam como se fosse um E.T., eu segui o enfermeiro A.J., que entrou pela porta de um quarto, que se encontrava fechada e foi nesse instante que pude conhecer minha parceira de quarto que estava com uma cara fechada e brava. Foi quando A.J. disse colocando minhas mochilas na cama vazia do quarto: — Ruthe, essa é Mel C. sua nova companheira de quarto, espero que vocês se dêem bem, combinado?!

Ao A.J. dizer isso eu pensei: Ela se chama Ruthe!!; Ruthe não reagiu, continuou com a cara fechada, foi quando eu disse: — Oi! Tudo bem?! Ela olhou-me com ódio e começou a tagarelar: — Que tem de bom? Você pode andar, correr, brincar como os outros, eu não!

Aí foi quando pude ver uma cadeira de rodas ao lado da cama de Ruthe, ela era parálitica – fiquei triste por isso, mas tinha esperanças de que uma hora, com o passar do tempo faríamos amizade.

Sentei-me na cama e comecei a arrumar minhas roupas no armário que estava reservado para mim.

No princípio parecia que eu e Ruthe éramos inimigas, que não nos daríamos nada bem.

A noite chegou e um sinal bateu para avisar que o portão de ferro do hospital iria ser trancado.

Eu e Ruthe fomos nos deitar após arrumarmos as camas. Ajudei Ruthe se cobrir, pois não conseguia se mexer devido às pernas "vegetativas". Ela não gostou da minha ajuda a princípio, mas depois sorriu dizendo: — Obrigado Mel!

— De nada! Correspondi ao sorriso.

Eram exatamente 20:45 quando tudo se tornou silêncio. Logo que deitei dormi, pois estava cansada do dia tenso da minha chegada.